

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 26

Viçosa(MG), 19 de agosto de 1994

Nº 1.284

Novos profissionais colam grau na tarde de hoje

Em cerimônia realizada no final da tarde de hoje, colaram grau 289 novos profissionais de diversas áreas que concluíram os cursos de graduação oferecidos pela UFV. Também receberam seus diplomas 115 pós-graduandos, 15 deles em nível de doutorado.

A Colação de Grau foi presidida pelo reitor, professor Antonio Lima Bandeira, que, em seu pronunciamento, cumprimentou os formandos pelo desempenho durante a vida acadêmica, ressaltou a importância de sua contribuição para a sociedade e agradeceu a presença de todos à cerimônia. O orador da turma, Clóves Paz de Castro Neto, também fez agradecimen-



Autoridades presentes à cerimônia.



Formandos.

tos à UFV e às comunidades universitária e viçosense e lembrou aos colegas o desafio que, para todos, representam os contrastes sociais existentes no Brasil. Para ele, a autovalorização de um profissional atuante e comprometido é fundamental para que o mercado de trabalho tenha uma opção viável de real moderniza-

ção. O paraninfo da turma, o ex-presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, destacou suas ligações com a UFV, onde foi funcionário, e lembrou aos formandos que, em sua nova condição, onde quer que atuem, serão permanentemente agentes de mudança dentro das empresas e organizações, para um serviço

melhor à sociedade, valorizando o respeito ao ser humano e contribuindo para o desenvolvimento.

O compromisso profissional dos formandos foi feito por Marcelo José Pereira da Cunha, em nome dos colegas.

Inscrições para o Vestibular/95 abrem dia 5 de setembro

As inscrições para o Concurso Vestibular/95 da UFV abrem no próximo dia cinco e encerram no dia 29 de setembro. São 1.125 vagas para os 25 cursos oferecidos pela Instituição. As provas serão realizadas em 13 cidades de cinco estados, e a distribuição do Manual do Candidato é gratuita. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones (031) 899-2154 (Viçosa), (031) 227-5233 (Belo Horizonte) e (061) 225-2605 (Brasília).

Aulas da Saúde

Uma das maneiras mais significativas de marcar as festividades de formatura na UFV é a tradicional Aula da Saúde. Até recentemente, realizava-se apenas uma aula, resumindo toda a turma. Atualmente, os formandos de cada um dos cursos prestam sua homenagem a um dos mestres com quem conviveram durante sua vida universitária.

São estas os professores escolhidos para as Aulas da Saúde: Afonso Augusto Teixeira Freitas Carvalho Lima (Administração), Franco Maria Gontijo Coelho (Agronomia), Eldo Antônio Monteiro da Silva (Ciências Biológicas), João Bosco Miranda (Ciências Econômicas), Maria de Fátima Lopes (Economia Doméstica), Maristela de Moura Silva Lima

(Educação Física), Gutemberg Pereira Dias (Engenharia Agrícola), Dário Cardoso Lima (Engenharia Civil), Luiz Fernando Reis (Engenharia de Agrimensura) e Antônio Carlos Gomes de Souza (Engenharia de Alimentos).

A relação dos nomes prossegue com: Luiz Carlos Marangon (Engenharia Florestal), Paulo Roberto Colares Guimarães (Física), Leacir Nogueira Bastos (Informática), Tharcizina Mucci Xavier (Letras), Iliaz Moura Freitas e Valéria Mattos da Rosa (Matemática), Gilberto Passão Rosado (Nutrição), Ângela Maria Carvalho Maffia (Pedagogia), César Reis (Química), Nélio José de Andrade (Tecnólogo em Laticínios) e Cláudio José Borela Especht (Zootecnia).

Homenagens

Os formandos da Turma de Agosto de 1994 decidiram homenagear diversas pessoas em reconhecimento pela contribuição proporcionada durante o período em que estiveram na Universidade, com destaque para Mauro da Silva Ferreira e Antônio Custódio Rosa.

Em cada um dos cursos também foram escolhidos os docentes e funcionários que mais se destacaram: Luciano Zille Pereira e Roberto Sérgio Dias (Administração), Julio César Lima Neves e Eduardo Senti Gomide Mucubuti (Agronomia), Clóvis Andrade Neves e Renato Neves Feio (Ciências Biológicas), José Maria Alves da Silva e Mária de Fátima Santos Diniz (Ciências Econômicas), Tereza Ângela Bartolomeu e Elza Maria Vidigal Guimarães (Economia Doméstica), Luiz Lopes Bühring e Ronaldo Sérgio Guimarães (Educação Física), Luciano Basílio Vieira e Nelson Fernandes Maciel (Engenharia Agrícola), Lauro Gontijo Couto e Luigi Toneguzzo (Engenharia Civil), Valéria Aroca Braga Duarte Fer-

reira e Antônio Sândes Silva (Engenharia de Agrimensura), Regina Célia Santos Mendonça e Vânia Santos Lima (Engenharia de Alimentos), Carlos Cardoso Machado e Norivaldo dos Anjos Silva (Engenharia Florestal).

E ainda, Marcelo Lobato Martins e Marcelino Martins Paiva (Física), Luiz Aurélio Raggi e Helmo do Nascimento Santos (Informática), Maria Lucia Fernandes Gueff e José Dionísio Ladeira (Letras), Josefina Bressan Raionde Monteiro e Maria Tereza Fialho de Souza Campos (Nutrição), Rosa Cristina Porcari Alves e Maria das Graças Florista Leal (Pedagogia), Efraim Lázaro Reis e Maria Eliana Lopes de Ribeiro Queiróz (Química), Henrique Cruz Filho e José Roberto Pereira (Tecnólogo em Cooperativismo), Sebastião César Cardoso Brandão e Vicente de Paula Lóris (Tecnólogo em Laticínios), José Francisco da Silva e José Nicolau de Oliveira (Zootecnia). No curso de Matemática, os homenageados foram os próprios formandos.

Engenharia de Alimentos

A empresa Gessy Lever informa aos formandos em Engenharia de Alimentos das turmas de agosto e dezembro deste ano que enviará uma equipe à Universidade Federal de Viçosa no dia 30 deste mês para divulgação de seu programa de "treinamento" e elaboração de cadastro de profissionais para a área de recursos humanos da empresa. Os interessados deverão dirigir-se à sala de reuniões do Departamento de Tecnologia de Alimentos, naquela data, às 16 horas.

Semana do Fazendeiro

Ruralistas de todo o País se reúnem na UFV



A mesa que dirigiu os trabalhos de abertura da Semana

Cerca de 1.500 ruralistas de vários pontos do País estiveram na UFV de domingo até ontem, para participarem da 65ª Semana do Fazendeiro, durante a qual puderam participar de 121 cursos de curta duração, abordando os mais diversos assuntos relacionados com a produção agropecuária e a vida no meio rural.

Considerada a mais importante iniciativa extensionista brasileira, a Semana do Fazendeiro é coordenada pelo Conselho de Extensão, com o apoio do Banco do Brasil, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e da Belgo-Mineira.

Além das atividades relacionadas com os cursos, os participantes tiveram variada programação social e de lazer durante a semana. Foram montadas exposições de máquinas e implementos agrícolas, feira de artesanato e barracões explorados por entidades filantrópicas da cidade. Foi realizado, também, um leilão de equinos e bovinos.

Uma das presenças marcantes da 65ª Semana do Fazendeiro foi a do agricultor Geraldo Gonçalves Braga, de Rio Piracicaba. Assíduo frequentador desde 1930, ele se dedica ao cultivo de cereais e frutas, como milho, café, abacaxi, laranja e outras.

Abertura

A abertura da 65ª Semana do Fazendeiro ocorreu domingo às



Bom público prestigiou a solenidade de abertura.

15 horas, em frente ao Ginásio de Esportes, onde ficaram centralizados os trabalhos de organização do evento. A primeira cerimônia foi a missa celebrada pelo vigário da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Viçosa, padre Geraldo Martins Paiva. Em seguida, foi feito o hasteamento das bandeiras, ao som do Hino Nacional. O reitor Antonio Lima Bandeira hasteou a bandeira do Brasil, o presidente do Conselho de Extensão, José Antônio Obeid, a de Minas Gerais e o produtor Marcelo de Freitas Teixeira Campos, de Silveira-MG, a bandeira da UFV.

Após o hasteamento das bandeiras formou-se a mesa-diretora da solenidade, presidida pelo reitor da UFV e contando com as seguintes autoridades: professores Luiz Sérgio Saraiva, vice-reitor; Antônio Luiz de Lima, pró-reitor de Administração; Carlos Augusto de Alcântar Fontes, pró-reitor Acadêmico; o

juiz de direito da Comarca de Viçosa, Osvaldo Soares de Paiva; o prefeito do Campus, Acyr dos Santos Zama; os professores José Antônio Obeid, coordenador da Semana; Fernando da Costa Baeta, diretor do Centro de Ciências Agrárias; e Paulo Shikazu Toma, diretor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Usaram a palavra o reitor Antonio Lima Bandeira e o coordenador da Semana, José Antônio Obeid, que saudaram os participantes do evento e destacaram a importância da promoção como resposta à sociedade pelos investimentos feitos na Instituição.

A cerimônia foi encerrada com a apresentação do Coral do Clube da Terceira Idade, de Viçosa, regido pela professora Maria de Lourdes Santana Castro. No programa, diversas peças do cancioneiro popular brasileiro, com o grupo sendo muito aplaudido pelos presentes.

UFV assina convênios com o IMA e o INCRA

A Universidade Federal de Viçosa, no dia 1º deste mês, assinou convênios com o Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA) e com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

A solenidade de assinatura dos convênios foi realizada na Sala de Reuniões da Reitoria e contou com a presença do reitor da UFV, professor Antonio Lima Bandeira; do vice-reitor, professor Luiz Sérgio Saraiva; e de vários membros da Administração da Universidade, dentre professores, chefes de departamentos, diretores de centros e pró-reitores.

Assinaram os convênios o reitor Antonio Lima Bandeira; o secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, Alysso Paulinelli; o diretor-geral do IMA, Antônio Cândido; e o presidente do INCRA, Marcos Correa Lins.

O convênio assinado com o IMA tem como objetivo promover ação conjunta entre o órgão e a UFV, visando à

instalação de Viveiros Adensados de plantas frutíferas matrizes, em terrenos da UFV, destinadas à produção de mudas de alto valor genético e elevada sanidade. Incluem o convênio o Projeto e Cronograma de Execução de Borbulhas Certificadas de Citrus. O acordo prevê a produção de três milhões de borbulhas (gemas para enxerto de plantas).

Já o convênio assinado com o INCRA visa estabelecer atividades conjuntas, do Instituto e da UFV, em diferentes áreas das Ciências Agrárias, Exatas e Tecnológicas, Biológicas e da Saúde Humanas, para treinamentos, assessoramentos e assistência técnica para projetos de assentamento rural.

De acordo com Marcos Correa Lins, o convênio de verá suprir a necessidade do INCRA, que é receber novas informações, idéias e competências que auxiliem no desenvolvimento das atividades a serem empreendidas pelo Instituto, futuramente.



Aspecto da solenidade de assinatura dos convênios

I Simpósio de Economia Familiar

Profissionais que se dedicam ao ensino e à pesquisa da economia familiar terão, no período de 12 a 15 de setembro, a oportunidade de se reunir na Universidade Federal de Viçosa, para estudar e debater questões relativas à realidade econômica brasileira e seus reflexos na vida familiar. Nesta data, será realizado na Instituição o I Simpósio de Economia Familiar, promovido pelo Departamento de Economia Doméstica.

As palestras e os debates estão programados para o auditório do Departamento de Economia Rural, onde estarão sendo expostos temas como: O perfil da família brasileira; A economia familiar - interfaces: espaço e gênero; A

economia familiar na pequena produção; Status socioeconômico da família brasileira e seus aspectos especiais; Trabalho, emprego e desemprego; A situação alimentar; O casamento familiar; Questões metodológicas na pesquisa de economia familiar; Métodos qualitativos de pesquisa; Uma agenda para a economia familiar. Entre os expositores estarão especialistas de diversas instituições brasileiras que tratam do assunto, em atividades de ensino e pesquisa.

Informações complementares sobre o Simpósio poderão ser obtidas na coordenação do evento, no Departamento de Economia Doméstica da UFV, ou pelos telefones: espaço e gênero; A (031)899-2425 ou 891-1822.

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos de Coimbra de Viçosa sob o nº 04, Livro B, nº 1, fls. 524.

Administração e
Ordens Gráficas
E. Francisco São José
Campus Universitário
Fone (031) 899-2242/2243/2245.
Telex 011 3571
0870-000 - Viçosa-MG.

REITOR
Antonio Lima Bandeira

VICE-REITOR
Luiz Sérgio Saraiva

PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Carlos Augusto Atencar Fontes

PRÓ-REITOR DE
ADMINISTRAÇÃO
Antônio Luiz de Lima

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS
Francisco Xavier Ribeiro do Vale

DIRETOR DA IMPRENSA
UNIVERSITÁRIA
José Giovanni de Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovanni Walter Szarawski
Reg. Prof. M8-125/LPMD 2728

REDAÇÃO
Antonio Fernando de Souza Faria
Giovanni Walter Szarawski
José Paulo Marinho

FOTOGRAFIA
Raimundo de Paula
Félio P. Santiago

REVISÃO
Constança Soares A. Chaves

COMPOSIÇÃO
Gleice De Góes
Fernando Santana
Irla Sobrinha

PROJETO GRÁFICO
Aldo Raimundo

FOTOLITO
José Maurício de Freitas

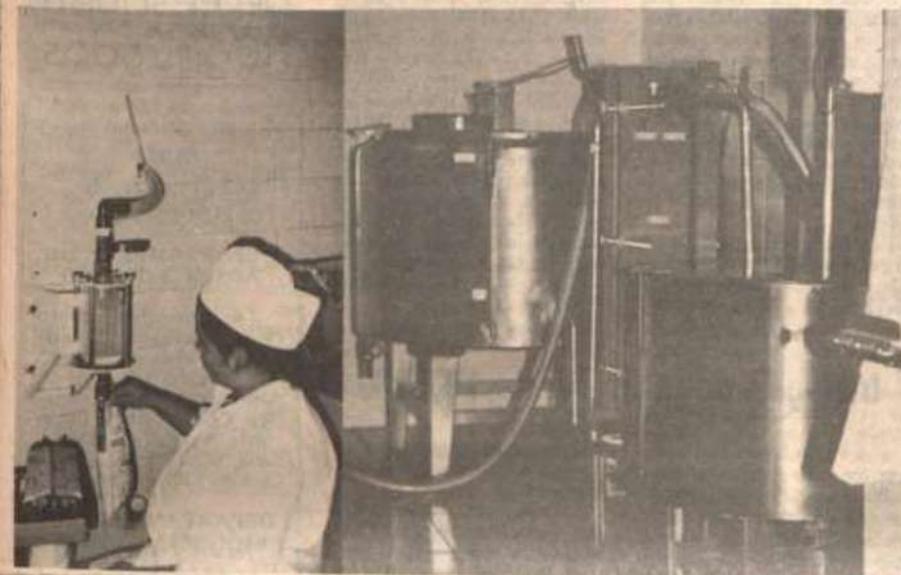
IMPRESSÃO
José Sidney Vieira
Mário A. de Lima

Composto e impresso no
Parque Gráfico da
Imprensa Universitária
Tiragem: 5.000 exemplares

Pasteurização de leite em sacos plásticos na fazenda

G. W. Scaracia

DTA desenvolve processo de baixo custo e de fácil implantação despertando o interesse de governos e da OEA



O equipamento desenvolvido pelo DTA.

O professor Adão José Rezende Pinheiro, do Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA), visitou Honduras recentemente, a convite do governo daquele país e da Organização dos Estados Americanos (OEA), onde proferiu palestra no Ministério de Recursos Naturais. Dentre os diversos assuntos debatidos, sempre relacionados com a qualidade do leite e de seus derivados, foi enfatizado o processo de pasteurização do leite, em nível de fazenda, estudado por professores do DTA. O processo, cujos estudos iniciaram em 1992, na Universidade Federal de Viçosa, foi considerado de fácil implantação em países de clima quente e de poucos recursos financeiros, capaz de beneficiar, a curto prazo, fazendeiros e consumidores. Representantes da OEA e do governo hondurenho concordaram com as facilidades de implantação.

O trabalho foi iniciado há dois anos, quando alguns produtores de leite, descontentes com a baixa remuneração do produto, procuraram o DTA para que fosse desenvolvido e testado um equipamento eficiente e de baixo custo operacional para a pasteurização do leite em fazendas. O primeiro equipamento desenvolvido consistia em uma panela de água quente, onde o leite cru — previamente empacotado em sacos plásticos

— era colocado. Após atingir 65 graus centígrados, ali permanecia por 30 minutos. Os testes empregados para avaliar a eficiência deste processo foram positivos, o que incentivou algumas empresas a desenvolverem equipamentos com essa finalidade.

Testes da viabilidade de aplicação destes equipamentos começaram a ser realizados pelo professor Cláudio Furtado Soares em várias fazendas, além de assessorar a implantação de algumas estâncias leiteiras. Contudo, começaram a surgir, por parte de técnicos, órgãos de fiscalização, professores etc, dúvidas quanto à eficácia dos equipamentos desenvolvidos.

Novos testes em outros equipamentos foram reiniciados pelas professoras Magda Alencar Teixeira e Maria Cristina A. V. Mosquim, do DTA. Elas utilizaram tanques com aquecimento direto, segundo instruções dos fabricantes, e verificaram que os termopares utilizados no acompanhamento do processo mostravam temperaturas desuniformes em diversos pontos do tanque. Assim, as pesquisadoras concluíram que esta desuniformidade está mais relacionada com o volume de água, comparada ao volume de leite, do que com a agitação. Aumentando a relação volume de água/volume de leite para 2:1 e uma completa

imersão do saquinho, assegurou-se o binômio tempo/temperatura de pasteurização. Com tais dados, sugeriram-se, então, algumas modificações no equipamento, buscando a melhoria do processo.

Ao mesmo tempo em que eram realizadas as modificações no equipamento, a professora Nilda de Fátima Ferreira Soares estudou a possibilidade de migração de componentes da embalagem para o leite durante o tratamento térmico. Estudou ainda as porções de leite antes e após a pasteurização, verificando que todas as amostras encontravam-se dentro do padrão global permitido pela legislação. Os trabalhos foram apresentados, com sucesso, na XXXIII Semana do Laticínista, realizada de 21 a 24 de julho do ano passado, na UFV.

A partir destas investigações, o DTA vem assessorando a implantação desta nova tecnologia em estâncias leiteiras, realizando análises de controle de produção e sugerindo normas e padrões já aprovados por alguns Estados brasileiros, como Goiás e Distrito Federal, por exemplo.

Resultados interessantes

Os resultados das análises de controle do produto despertaram o interesse do pesquisador e professor visitante da Universidade de Munique,

Martin Busse, especialista em leite e derivados. Acompanhando a produção do leite em algumas granjas leiteiras, o visitante concluiu que a qualidade do produto obtido por este processo é superior à do leite tipo A, como resultado da eliminação de diversos pontos críticos de controle. Na verdade, o acompanhamento microbiológico de alguns produtos da região, feito há mais de dois anos, indica uma contagem média de mesófilos a 1.000 UFC/ml e ausência total de coliformes.

A viabilidade econômica deste processo também foi estudada pelo professor Carlos Arthur Barbosa da Silva,

atual presidente do Conselho de Pesquisa e professor do DTA. Segundo seus estudos, ele prevê o retorno do investimento em um período aproximado de dois anos, sendo, portanto, bastante viável. Todos esses resultados foram apresentados em Honduras pelo professor Adão Pinheiro, oportunidade em que os representantes do governo hondurenho e os da OEA consideraram o processo — baseado em técnicas simples — capaz de garantir o suprimento adequado de leite em pequenas comunidades, onde dificilmente se poderia contar com o produto de boa qualidade, sem afetar a saúde.

Cooperativa de Santa Catarina inicia intercâmbio com a Universidade



Os dirigentes da Coopernorte são recebidos na UFV.

A Cooperativa Regional Agrícola Norte-Catarinense (Coopernorte), de Mafra, SC, é mais uma entidade a estabelecer relacionamento com a UFV, com vistas ao repasse de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a melhoria do desempenho dos 2.550 associados, em suas atividades produtivas.

O intercâmbio foi estabelecido com a consultoria prestada pelos professores Juarez de Souza e Silva e Adílio Flauzino de Lacerda Filho, ambos do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, na área de secagem e armazenamento de grãos, durante visita àquele Estado. Em contrapartida, quatro dirigentes da Coopernorte estiveram na UFV no início deste mês, para conhecer o relatório da consultoria prestada e estabelecer contatos com diversos departamentos da Universidade, buscando ampliar o intercâmbio iniciado.

Estiveram na UFV os diretores e gerentes Luiz Nelson Dalmolin, Gilberto

Krauss, Roberto Antônio Nehls e Lizandro José Cordeiro. Eles foram recebidos pelos professores Juarez e Adílio, com quem visitaram os Departamentos de Tecnologia de Alimentos, Zootecnia, Solos, Engenharia Agrícola e Economia Rural.

Informa o professor Juarez que, a partir de agora, a Coopernorte poderá iniciar um programa, com a participação da UFV, visando diversificar suas atividades e aumentar a qualidade final de seus produtos e serviços. O Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (Centreinar), sediado no campus da UFV, também deverá ter participação ativa nas ações conjuntas.

A Coopernorte atua no norte de Santa Catarina e sul do Paraná, com associados em 14 municípios da região, que tem como principais produtos milho, soja e feijão preto. O milho é destinado principalmente às empresas Perdigão, Sada e Ceval que o utilizam para a fabricação de rações. O feijão preto é comercializado no Rio de Janeiro.

A Cooperativa opera unidade armazenadoras em oito municípios da região de Mafra, totalizando a capacidade estática de 750 mil sacas de cereais. No dizer do diretor Gilberto Krauss, o intercâmbio técnico com a UFV é muito importante para a Cooperativa, que deverá ser beneficiada em suas atividades produtivas.

PANORAMA

Teses

Agroquímica

Nome: Marco Antonio Machado (bolista do CNPq)
Título: Uso de marcadores RAPD no mapeamento de genes de resistência a cercosporiose da soja (*Glycine max* (L.) Merrill) e na caracterização de isolados de *Cercospora sojina* Hara (mestrado)
Data: 30.06.1994
Banca: Maurício Alves Moreira (presidente), Everaldo Gonçalves de Barros, Carlos Siqueyral Sedyama, Elza Fernandes de Araújo e Aluízio Borém de Oliveira.

Ciência Florestal

Nome: Alberto Luiz Bematto (Instituto Estadual de Floresta)
Título: Crescimento e eficiência nutricional de *Eucalyptus* spp. sob diferentes espaçamentos na região de cerrado de Minas Gerais (mestrado)
Data: 15.07.1994
Banca: Geraldo Gonçalves dos Reis (presidente), Maria das Graças Ferreira Reis, Nairam Félix de Barros, Hélio Garcia Leite, João Flávio da Silva, Moacyr Macedo e João Cesar Lima Neves.

Engenharia Agrícola

Nome: Roberto Bonomo (bolista da Capes)
Título: Análise da validade da equação utilizada para estimar a variação da concentração de fertilizante no tanque de derivação, em fertirrigação (mestrado)
Data: 22.06.1994
Banca: Salassier Bernardo (presidente), Victor Hugo Alvarez Venegas, Paulo Roberto Ceccon, Fernando Falbo Pruski e Rubens Alves de Oliveira.

Fitotecnia

Nome: Marcelo Amaral de Moura (bolista do CNPq)
Título: Efeito da embalagem e do armazenamento no amadurecimento do caqui (*Diospyros kaki* L.) cv. Taubaté (mestrado)
Data: 04.07.1994
Banca: Luiz Carlos Lopes (presidente), Antonio Américo Cardoso, Luiz Carlos Guedes de Miranda, Claudio Horst Bruckner e Genival Vieira.
Nome: João Carlos Cardoso Galvão (bolista do CNPq/FAPEMIG)
Título: Características físicas e químicas do solo e produção de milho exclusivo e consorciado com feijão em função de adubação orgânica e mineral contínuas (doutorado)
Data: 08.07.1994

Delírios Cromáticos

Entre os dias primeiro e oito de setembro estará aberta, no mezanino do Centro de Vivência, a mostra fotográfica "Delírios Cromáticos", de Joséilson Ferreira de Jesus, que apresenta à comunidade acadêmica sua visão do cotidiano das cidades de Ouro Preto, Cataguases e Viçosa.

A mostra é promovida pela

Banca: Luiz Antônio Nogueira Fontes (presidente), Antonio Américo Cardoso, Luiz Eduardo Ferreira Fontes, Antonio Carlos Ribeiro e Geraldo Antonio de Andrade Araújo.

Nome: João Luiz Bonol Filho (bolista do CNPq)
Título: Variabilidade isozimática e divergência genética de seis cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) (mestrado)
Data: 13.07.1994
Banca: Tocio Sedyama (presidente), Carlos Floriano de Moraes, Cosme Danião Cruz, Carlos Siqueyral Sedyama e Vicente Wagner Dias Casali.

Genética e Melhoramento

Nome: Lailton Soares (Universidade Federal de Alagoas)
Título: Divergência genética com base em componentes principais modificados e análise dialélica em pimentão (*Capsicum annum* L.) (doutorado)
Data: 30.06.1994
Banca: Vicente Wagner Dias Casali (presidente), Cosme Danião Cruz, Adair José Rapazzi, Paulo Roberto Ceccon e Márcio Silva Reis.

Meteorologia Agrícola

Nome: Marcos Antonio Vanderlei Silva
Título: Análise de crescimento, desenvolvimento e eficiência do uso da radiação solar para dois cultivares de milho (mestrado)
Data: 24.06.1994
Banca: José Maria Nogueira da Costa (presidente), Luiz Marcelo Aguiar Sams, Adir Rainier Alves, Gilberto Chohaku Sedyama e Marcos Heil Costa.

Solos e Nutrição de Plantas

Nome: Osvaldo Manuel Sariba (Universidade Federal da Bahia)
Título: Efeito de fungo micorrízico vesículo-arbuscular sobre o crescimento e a absorção de iodo, de nitro e de amônio por mudas de *Eucalyptus grandis* e de *E. camaldulensis*, sob estresse hídrico e solo compactado (doutorado)
Data: 07.07.1994
Banca: Roberto Ferreira de Novalis (presidente), Nairam Félix de Barros, Laércio Zambolim, Paulo Roberto Gomes Pereira e Vera Maria Carvalho Alves.

Zootecnia

Nome: Allan Andrade Coelho (bolista da Capes)
Título: Efeito da adição de cafeína sobre a viabilidade e fertilidade de sêmen de galo leghorn (mestrado)
Data: 30.06.1994
Banca: Cleo Alexandre Alves Tomes (presidente), Eduardo Paulino de Costa, Paulo Rubens Soares, Luiz Fernando Teixeira Albino e Hélio Vaz de Melo.

Divisão de Assuntos Culturais da UFV (DAC), com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Viçosa. A coordenação é de Maria Helena Ramos Viça, da DAC.

A abertura da mostra está marcada para o dia primeiro, às 20 h 30 min. O horário de visitas é das 9 às 18 horas.

Concursos

A Secretaria da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da Universidade Federal de Viçosa informa que estão abertas as inscrições no concurso público de provas e títulos, visando ao preenchimento de uma vaga de professor Titular na área de **Transferência de Calor / Conservação de Energia** do Departamento de Física.

As inscrições poderão ser feitas das 8 às 11 h e das 14 às 17 h na Secretaria da CPPD, Sala 205 - Ed. Arthur

da Silva Bernardes - Campus Universitário - CEP 36570-000 Viçosa, MG, e nos Escritórios da Reitoria: Rua Sergipe, 1.087 - 7º andar - CEP 30130-171 Belo Horizonte, MG, e Av. W-3 Norte - Bloco "P" - Ed. Brasília Rádio Center - Sala 2.020 - CEP 70719-900 Brasília, DF.

O candidato aprovado que vier a ser contratado será lotado em regime de dedicação exclusiva, nos termos da Lei 8.112, e na categoria compatível com sua titulação. Maiores informações poderão ser obtidas na Secretaria da CPPD ou pelo telefone (031)899-2134.

Inflação de julho foi de 19,63%

A evolução média de preços em reais durante o mês de julho foi de 19,63%, segundo os cálculos do Departamento de Economia da UFV, que faz o acompanhamento dos preços pagos pelo consumidor viçosense situado na faixa de um a cinco salários mínimos. Ressaltam os responsáveis pela pesquisa que a coleta de preços para cálculo do IPC-Viçosa é feita entre os dias 10 e 20 de cada mês e, por isso, o índice reflete não só a variação de preços em real, mas também um resíduo registrado em cruzeiro real, no período de 20 a 30 de junho.

Com os 19,63% registrados em julho, o IPC-Viçosa acumulado nos últimos 12 meses chega a 5.311,68% e, neste ano, a 1.132,43%, acrescentam os responsáveis pela pesquisa, cuja equipe é formada pela técnica Iolanda Sampaio Fonseca e pelos professores Albino Sérgio Dias Casali e Tancredo Almada Cruz.

O grupo que apresentou a maior variação foi alimentação, que teve a alta de 31,44%. Esse percentual foi influenciado principalmente pelos hortifrutigranjeiros, cujos preços subiram 41,49%. Af, os itens que mais se destacaram foram: quiabo (208,11%), abobrinha (173,08%), vagem (147,83%), limão (113,89%), berinjela (100,00%), pepino (72,73%), abacate (64,71%), tomate (50,00%), pimentão (47,73%) e banana (41,79%).

Os demais grupos em que se baseia o IPC-Viçosa tiveram as seguintes altas: vestuário (17,52%), transporte e comunicação (11,82%), saúde e cuidados pessoais (9,55%), habitação (7,32%),

despesas pessoais (3,66%) e artigos de residência (3,39%).

Os itens que experimentaram variações mais significativas em seus respectivos grupos foram: artigos de armário (40,10%), roupas masculinas (22,95%), transporte público local (17,44%), serviços de hospital e laboratório (30,54%), atendimento médico e odontológico (14,18%), material escolar (9,94%), despesas com moradia (31,34%), água e esgoto (17,04%), roupas de cama, mesa e banho (22,33%) e eletrodomésticos (5,46%).

Custo da cesta básica

O custo da cesta básica de alimentação elevou-se em 10%, em relação ao mês de junho. Naquele mês, o custo dos produtos que compõem a cesta foi de R\$52,22 e, no mês passado, de R\$57,44. De acordo com as análises do Departamento de Economia, o trabalhador que ganha um salário mínimo gastava, em junho, 79,54% de sua renda para adquirir os produtos incluídos na cesta. Em julho, dispendeu 88,66% de seu salário para fazer a mesma compra, lembrando-se de que o salário mínimo foi o mesmo dos dois meses (R\$64,79).

Em termos de horas trabalhadas, o mesmo assalariado precisava, em junho, de 177 horas e 19 minutos de trabalho para adquirir a cesta básica. No mês seguinte, precisou trabalhar 195 horas e quatro minutos para obter os mesmos produtos.

A cesta básica de alimentação foi definida pelo decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1939.

Projetos de Pesquisa Registrados

CONSELHO DE PESQUISA
RELAÇÃO DE PROJETOS REGISTRADOS de 1º.04 a 30.04.1994

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

• Comprometimento Organizacional, Qualidade de Vida e "Stress" no Trabalho: Uma Abordagem de Diagnóstico Comparativo. Lucio Flavio Renault de Moraes, Zelia Miranda Kilimnik e Luciano Zille Pereira.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL

• Biologia de *Mananra rubicunda indentata* (Homoptera: Cercopidae) e Ação do Fungo *Metarhizium anisopliae* no Seu Controle. Evaldo Ferreira Vilela, Walter Jorge Pinto, Laércio Zambolim, Tocio Sedyama e Marcelo Coutinho Picanço.

• Captura de *Rhynchophorus palmarum* (Coleoptera: Curculionidae) em Armadilhas com Substâncias Atrativas e Feromônio. Evaldo Ferreira Vilela, Esmlida Azevêdo Tiglia, José Inácio Lacerda Moura e Norivaldo dos Anjos Silva.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

• Desenvolvimento de uma Placa Defletora Auxiliar para Utilização em Aspersores Fixos. Márcio Mota Ramos, Demetrius David da Silva, Wilson Deniculi e Mauro Aparecido Martínez.

• Estimativa dos Parâmetros Hídricos e Análise Econômica da Produção da Cenoura (*Daucus carota* L.) Irrigada. Salassier Bernardo, Vicente Wagner Dias Casali, Paulo Roberto Ceccon, João Eustáquio de Lima, Everardo Chartuni Mantovani e Jacinto de Assunção Carvalho.

Pesquisadores da UFV estudam o aproveitamento de resíduos industriais na agricultura

PESQUISA

J. P. Martins

Um grupo de pesquisadores do Departamento de Solos da UFV vem obtendo significativos resultados em testes realizados com resíduos industriais para avaliar seu efeito como corretivos da acidez do solo e como fonte de nutrientes para várias culturas. O trabalho foi executado por meio de convênio entre o Departamento e as empresas Açominas, Siderúrgica Mendes Júnior, Cia. Mineira de Metais, Siderúrgica Pains e Cia. Siderúrgica Nacional.

Dentre os resíduos pesquisados encontram-se escória granulada de alto forno, lama do tratamento biológico de resíduos, borras de fosfato, lama calcária e pó de forno elétrico. Os resultados indicam que o aproveitamento de alguns resíduos para a agricultura é uma alternativa promissora, tanto do ponto de vista econômico quanto por razões ligadas à preservação ambiental.

Escórias e resíduos de siderurgia

Provenientes da Açominas, foram testados escória granulada de alto forno (EAF), resíduos de calcinação de calcário - pré-cal (PC) e

finos de cal (FC) e lama do tratamento biológico de resíduos da unidade carboquímica (LB).

Os resíduos elevaram o pH e possibilitaram a neutralização de alumínio trocável do solo. Os maiores acréscimos de cálcio no solo foram obtidos com PC, FC e LB. Os menores incrementos de pH do solo foram conseguidos com EAF. Esses resíduos foram testados nas culturas de sorgo, alface, sibipuruna e eucalipto, aumentando suas produções vegetais. Entretanto, os resíduos EAF e LB não são recomendados para produção de alimentos, pois elevam os teores de cádmio e zinco, respectivamente, para níveis acima dos toleráveis, sem, contudo, inviabilizar a utilização para reflorestamentos.

Atualmente, estão em andamento ensaios de campo com a finalidade de avaliar, a longo prazo, a dinâmica no solo de metais provenientes da utilização do resíduo LB.

Da Siderúrgica Mendes Júnior, foram testados borras de fosfato, pó de forno elétrico e lama da estação de tratamento de esgoto da siderúrgica. Os testes foram conduzidos com vistas ao estudo das características do solo e da produção de biomassa de sorgo.

A borra de fosfato au-

mentou a disponibilidade de fósforo e de zinco para o sorgo, com resultado equivalente ao produzido pelo superfosfato triplo de 9,4% e 6,5% em dois latossolos. O pó de forno elétrico aumentou a disponibilidade de zinco, mas o resíduo apresenta elevados teores de chumbo e deve ser melhor estudado, concluem os pesquisadores. A lama da estação de tratamento aumentou a produção de matéria seca do sorgo e é fonte de fósforo, ferro, manganês, zinco e cobre.

Indústria de zinco

O material fornecido para experimentação pela Siderúrgica Pains constituiu-se em duas escórias, com duas granulometrias, sendo testados os efeitos nas características do solo e na produção de plantas de milho e eucalipto. Tais resíduos foram mais efetivos na correção da acidez do solo quando aplicados em granulometrias mais finas (menor que 0,2 mm), informam os responsáveis pela pesquisa. A escória de aciaria, em razão de sua reatividade, pode ser utilizada em menores quantidades que a escória de gusa. Os estudos realizados demonstram que a produção de matéria seca do milho e do eucalipto foi aumentada pela aplicação dos resíduos no solo.

Escórias de siderurgia

Os resíduos da indústria de zinco, provenientes da Cia. Mineira de Metais, proporcionaram estudos nas culturas de sorgo e eucalipto, em condições de casa de vegetação, sendo testada a lama calcária. Esse resíduo corrigiu a acidez do solo e elevou os teores de cálcio, magnésio e zinco, satisfazendo à demanda nutricional dessas culturas e consequentemente aumentou a produção de matéria seca.

Metais pesados

Empregando resíduos fornecidos para estudo pela Cia. Siderúrgica Nacional, os pesquisadores analisaram o efeito de metais pesados contidos nesses resíduos quando aplicados no solo. Foram estudados os efeitos de resíduos alcalinos e ácidos da CSN em amostras de solo podzólico Vermelho-Amarelo e no ací-

mulo de zinco em plantas de milho.

Amostras do horizonte B_t tratadas com os resíduos apresentaram redução na solubilidade de zinco, manganês, chumbo, níquel, cádmio e cobre. Quando aplicado na superfície do solo contido em coluna, o resíduo ácido causou a movimentação de chumbo, cromo e cobre até os primeiros cinco centímetros da coluna de solo, ao contrário do resíduo alcalino, que não acarretou a movimentação de metais. A acumulação de zinco nas raízes e na parte aérea do milho aumentou com a elevação da dose do resíduo alcalino aplicado.

As pesquisas nessa área foram conduzidas pelo professor Braz Victor Defelipo, Liovando Marciano da Costa, Luiz Eduardo Dias, Nairam Félix de Barros, Roberto Ferreira de Novais e Victor Hugo Alvarez Venegas.

Latossolo - Tipo de solo de idade geológica avançada. No Brasil ocorre predominantemente no Planalto Central.

Podzólico - Tipo de solo que não é tão antigo quanto o latossolo e, normalmente, tem maior teor de fertilidade.

Superfosfato triplo - Adubo fosfatado elaborado industrialmente.

Horizonte B_t - Horizonte B-textural - estrato ou camada de solo podzólico.

Viçosa realiza o V Torneio Leiteiro da Região

Com a participação de 54 produtores de Viçosa e de oito municípios vizinhos, realizou-se, de 25 a 30 de julho, o V Torneio Leiteiro da Região de Viçosa, que teve o objetivo de incentivar os pecuaristas e divulgar as vantagens da tecnificação da atividade. O vencedor nas categorias individual e vaca de primeira cria foi o produtor Antônio Donizetti, de Viçosa, cabendo a Wilson Valente, de Senador Firmino, a primeira colocação na categoria conjunto.

O Torneio foi promovido pelo Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira na Região de Viçosa (PDPL-RV), que resulta de um convênio entre a UFV e a Nestlé, implementado pela Fundação Arthur Bernardes (Funarbe).

A competição foi realizada nas fazendas e a solenidade de encerramento aconteceu no Recanto das Cigarras, no campus da UFV, dia 30. Na ocasião, o especialista em nutrição animal Rodolpho de Almeida Torres, do Centro Nacional de Pesquisa de Ga-



O reitor Antonio Lima Bandeira entrega o troféu ao produtor Antonio Donizetti (à direita).

do de Leite da Embrapa, fez palestra enfocando o "Uso da cana com uréia para alimentar o rebanho no período da seca". Paralelamente, o diretor-geral da Associação Mão Amiga, de Viçosa, Reginaldo C. P. Coelho, discorreu, para um grupo de mulheres assistidas pelo PDPL-RV, sobre "Convivência familiar: tire mais proveito dessa relação". Terminadas as palestras, houve a entrega dos prêmios e troféus aos vencedores do Torneio, oportunidade em que

falaram o reitor da UFV, Antonio Lima Bandeira, e o coordenador do PDPL-RV, professor Sebastião César Cardoso Brandão. Os oradores elogiaram os organizadores e os participantes do Torneio, enfatizando a importância da adoção de tecnologia na pecuária leiteira. Ao final da cerimônia, foi oferecido aos presentes um churrasco de confraternização.

Na categoria individual foram estes os primeiros colocados: Antônio Donizetti,

com a vaca Azaléia (38,8 kg de leite por dia), em primeiro; José Elias Rigueira, de Viçosa, com Marqueza (32,9 kg l/d), em segundo; e Wilson Valente, com Delta (32,8 kg l/d), em terceiro.

Na categoria vaca de primeira cria, os melhores desempenhos foram: Antônio Donizetti, com Candidata (25,2 kg l/d), em primeiro; Geraldo S. Monteiro, de Viçosa, com Primavera (20,2 kg l/d), em segundo; e Wilson

Valente, com Cabrocha (19,6 kg l/d), em terceiro.

Na categoria conjunto, o resultado foi o seguinte: Wilson Valente, com Ametista, Delta e Bagdá (93,0 kg l/d), em primeiro; José Elias Rigueira, com Cassilda, Marqueza e Indústria (84,8 kg l/d), em segundo; e Antônio Donizetti, com Espadilha, Motoca e Azaléia (82,2 kg l/d), em terceiro.

O PDPL-RV vem atuando, desde 1989, com diversas atividades que contribuem para intensificar as ações entre os produtores, além da assistência técnica na fazenda. Trabalham no programa, como estagiários, estudantes de agronomia, zootecnia, veterinária e economia doméstica. Também as famílias dos produtores e retireiros são assistidas pelo PDPL-RV, que ampliou suas ações no sentido de valorizar a vida no meio rural e orientar a respeito da preservação do meio ambiente, sendo contactados 1.665 escolares e 150 professores de oito escolas da região.

ENERGIA NA AGRICULTURA

A. F. de S. Faria

Professor da UFV desenvolve sistema de medição simultânea de radiações global, difusa e direta

O professor José Mario Domingos de Melo, do Departamento de Física da Universidade Federal de Viçosa, no mês de fevereiro deste ano, defendeu tese de doutorado em Agronomia na Faculdade de Ciências Agrônomicas do Campus de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (UNESP), intitulada "Desenvolvimento de um sistema para medir simultaneamente radiações global, difusa e direta".

O estudo empreendido pelo professor José Mario teve como objetivos projetar e construir termopilhas de filmes finos obtidas por evaporação de metais; projetar e construir piranômetros de alta sensibilidade de resposta; calibrar os piranômetros construídos em relação ao piranômetro importado Eppley PSP; projetar e construir uma plataforma com anel de sombreamento para medir a radiação solar difusa; construir um sistema para medir simultaneamente as radiações global, difusa e direta; e comparar as medidas efetuadas com os piranômetros importados Eppley PSP.

No trabalho realizado pelo professor José Mario foi desenvolvido um sistema para medir simultaneamente as radiações global, difusa e direta, no plano horizontal. O sistema é constituído de dois piranômetros, uma plataforma com base horizontal móvel e anel de sombreamento, um sistema de aquisição de dados e um microcomputador. Os dois piranômetros foram projetados e construídos com termopilhas de filmes finos. Um piranômetro Eppley PSP foi usado com padrão para calibrar os protótipos. Dois piranômetros foram determinados para caracterizar os protótipos, a constante de calibração $K_1 = (72,10 \pm 0,07) \mu V \cdot m^2/W$; $K_2 = (77,24 \pm 0,12) \mu V \cdot m^2/W$ e a constante de tempo $\tau_1 = 4,4s$ e $\tau_2 = 2,3s$, para cada um deles. Desembarcou-se analiticamente o fator de correção diário para compensar a fração de radiação difusa interceptada pelo anel, em

função das dimensões do anel, da declinação solar da latitude local.

A largura da faixa sombreada e a posição diária do sensor dentro desta faixa foram obtidas a partir das relações astronômicas Terra-Sol e da geometria da plataforma. Testes comparativos foram realizados por meio de duas plataformas idênticas, com piranômetros Eppley em uma delas e os protótipos na outra. Os valores medidos pelos protótipos apresentaram desvios da ordem de 0,5% a 1,8% no valor da energia solar incidente.

A plataforma foi instalada com seu eixo na direção norte-sul geográfico e o plano radial do anel mantido paralelo ao Equador terrestre, de tal forma que o anel projetasse uma faixa sombreada no plano horizontal, cobrindo o sensor do piranômetro. Os dois piranômetros foram ligados a um sistema de aquisição de dados, programado para efetuar uma leitura a cada segundo nos canais e, após 60 leituras, armazenar a média de cada canal. Isto permitiu medir diariamente as radiações global e difusa e, por diferença, ponto por ponto, obter-se a radiação direta.

Como aplicação, foram medidas as radiações diárias global, difusa e direta entre o solstício de inverno e o solstício de verão em Botucatu (22°54' Sul e 48°27' Oeste). Desenvolveram-se, também, programas de computador para ler e separar as medidas de cada canal em arquivos próprios; efetuar os cálculos da radiação direta, do fator de correção para a radiação difusa; e fazer a integração numérica das áreas sob as curvas para obter a energia solar incidente.

As energias medidas para as radiações global, difusa e direta mostraram uma tendência de crescimento no período estudado, como já se previa. Os valores médios foram: $H = 14,99 MJ/m^2 \cdot dia$; $H_d = 6,78 MJ/m^2 \cdot dia$; e $H_b = 8,21 MJ/m^2 \cdot dia$ para as radiações global, difusa e direta, respectivamente. Para dias de céu claro (sem nuvens), as razões entre as radiações glo-



O professor José Mario Domingos de Melo manuseia o sistema de medição.

bal, difusa e direta apresentaram os seguintes percentuais: $H_d/H = 19,21\%$ e $H_b/H = 80,79\%$.

Conclusões

Analisando os resultados obtidos com o desenvolvimento do sistema, o pesquisador da UFV chegou às seguintes conclusões: Os dois piranômetros construídos apresentaram alta sensibilidade e, por meio de testes comparativos, acompanharam satisfatoriamente os piranômetros importados Eppley PSP. A plataforma construída com base móvel e anel de sombreamento mostrou-se prática e de fácil manejo, tanto na instalação quanto no posicionamento do sensor dentro da faixa sombreada; O fator de correção, determinado analiticamente para a radiação difusa, a fim de compensar a fração interceptada pelo anel de sombreamento, mostrou-se coerente quando comparado com outros citados na literatura.

Além dessas, algumas outras conclusões importantes foram deduzidas pelo professor José Mario: Com duas montagens iguais, utilizando-se respectivamente dois piranômetros Protótipos e dois Eppley PSP, obtiveram-se curvas de radiações praticamente idênticas. As áreas sob



O sistema de medição desenvolvido pelo professor da UFV apresentou resultados que superaram as expectativas.

as curvas de radiação foram calculadas por integração numérica e os resultados diferiram em menos de 2%. O custo comparativo da plataforma construída em relação ao conjunto fabricado pelo laboratório Eppley apresentou diferença altamente significativa. A montagem construída tem custo muito inferior, é de fácil manejo e as medidas obtidas têm precisão da mesma ordem de grandeza da montagem importada.

Continuação

Como proposta de conti-

nuação do trabalho, o professor José Mario apresenta as seguintes sugestões: acoplar um motor de passo para posicionar diariamente o sensor do piranômetro dentro da faixa sombreada, a fim de automatizar as medidas; comparar as medidas da radiação difusa obtidas com o uso do anel com as que se obtêm por diferença entre a global e a direta; medidas respectivamente por piranômetro e piréliômetro; e obter experimentalmente o fator de correção (FC) para a radiação difusa, confrontando-o com o FC calculado analiticamente.

UFV é uma das melhores universidades do País

Estudo realizado pelo Conselho Federal de Educação coloca a UFV como a quinta melhor instituição brasileira

A mídia nacional divulgou amplamente, no final de julho, os resultados dos estudos sobre a qualidade das universidades, segundo levantamentos realizados pelo Conselho Federal de Educação (CFE), vinculado ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Baseado no Índice de Qualificação Docente das Universidades Brasileiras (IQCD), a Universidade Federal de Viçosa aparece em quinto lugar, à frente das universidades municipais, com um índice de 3,48 pontos. Em primeiro lugar aparece a Universidade de São Paulo (USP) com 4,26 pontos e, em segundo, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 3,98. A Universidade Federal de São Carlos 3,86 e a Universidade de Brasília 3,67 estão, respectivamente, em terceiro e quarto lugares.

Segundo informou o conse-

lheiro Raulino Tramontin, do CFE, na edição de 26 de julho último no jornal "O Estado de São Paulo", a divulgação dos resultados "teve ótima repercussão entre os educadores. A maioria é completamente favorável a esse tipo de avaliação, que considera um primeiro passo para que a situação do ensino superior se modifique para melhor". Na pesquisa, foram avaliadas 106 instituições de ensino superior e, nela, a UFV aparece como a primeira delas em Minas Gerais, com índice de 3,34 em 1991 e de 3,48 em 1992, ano-base do estudo.

Na edição do dia 26 de julho, o jornal "O Estado de São Paulo" publicou pequena entrevista com o secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, na qual o secretário enfatiza que

"o objetivo do estudo é fazer com que as universidades busquem, cada vez mais, o aperfeiçoamento por meio da

descoberta de pontos fortes e fracos".

As melhores
Estas são as melhores uni-

versidades brasileiras, segundo o Índice de Qualificação Docente das Universidades Brasileiras (IQCD):

Nome	Estado	1992	1991
Universidade de S. Paulo	SP	4,26	4,15
Universidade E. de Campinas	SP	3,98	3,94
Univ. Fed. de São Carlos	SP	3,86	3,93
Universidade de Brasília	DF	3,67	3,35
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	3,48	3,34
Univ. Est. J.M. Filho	SP	3,45	3,36
Univ. Fed. do Rio de Janeiro	RJ	3,24	3,20
Pont. Univ. Católica do RJ	RJ	3,15	3,17
Univ. Fed. de S. Catarina	SC	3,04	2,88
Univ. Ibirapuera	SP	3,00	*
Univ. Fed. de Minas Gerais	MG	2,90	2,83
Univ. Fed. Fluminense	RJ	2,89	2,52
Univ. Fed. do Ceará	CE	2,85	2,64
Univ. Luterana do Brasil	RS	2,85	2,23
Univ. Fed. de Pernambuco	PE	2,83	2,71
Univ. de Ribeirão Preto	SP	2,80	2,45

* Descontado na época

** Fonte: Ministério da Educação e do Desporto, "O Estado de São Paulo", 27.07.1994

Reitor fala sobre a classificação da UFV

O reitor da UFV, professor Antonio Lima Bandeira, falou ao "Jornal da UFV" sobre a classificação da Universidade Federal de Viçosa no levantamento realizado pelo MEC. Ele discorreu sobre a colocação da UFV e sobre outros pontos relacionados com o estudo do CFE a respeito das Instituições de Ensino Superior no País.

Leia, abaixo, a íntegra da entrevista:

Jornal da UFV: A UFV é a quinta melhor universidade brasileira, conforme a avaliação do Conselho Federal de Educação. Como o Sr. vê esta classificação e a que a Sr. atribui esta colocação?

Antonio Lima Bandeira: Recebo esta avaliação com satisfação e otimismo. Do ponto de vista do critério utilizado pelo CFE, o resultado faz justiça à UFV que vem, de longa data, adotando uma política agressiva de treinamento na capacitação de seus docentes. É bom que se diga, todavia, que a posição de cada Universidade reflete o conjunto de variáveis tornadas como base para a avaliação.

Jornal da UFV: A política de qualificação dos docentes na

UFV tem sido a de proporcionar condições para um bom treinamento, seja no exterior ou não. Contudo, a qualidade de tais profissionais destaca-se já na graduação, ponto de partida para tal processo. Quais os pontos fundamentais para a formação de um sólido quadro docente a partir de estágios anteriores?

Antonio Lima Bandeira: A formação de um quadro docente sólido depende de uma série de fatores. Em primeiro lugar, é preciso que se disponha de profissionais de talento, de alto potencial, de boa formação acadêmica na graduação e que se sintam motivados pelo ensino e pela atividade científica. Em segundo lugar, é preciso que se assegure a ida destes docentes a boas universidades, nacionais ou não, de reconhecida capacidade na área na qual o docente pretende se especializar. Em terceiro lugar, há que se garantir condições financeiras e apoio em geral ao docente para que ele se sinta seguro da importância que representa para a Instituição. Finalmente, é fundamental que a Universidade invista sistematicamente na pesquisa, com bi-

bliotecas, laboratórios, informática etc.; e no ensino, a fim de garantir as condições para o desenvolvimento contínuo do pesquisador.

Jornal da UFV: Existe a preocupação, por parte do docente, de especializar-se cada vez mais. Esta especialização não estaria sendo voltada para o pesquisa em detrimento do ensino?

Antonio Lima Bandeira: A pesquisa nunca é prejudicial ao ensino. A pesquisa produz conhecimento e novas idéias, que revitalizam o processo ensino-aprendizado. O fato de o professor ser capaz de conduzir pesquisas de alto grau de especialização não significa que ele tenha perdido a idéia do todo, sendo incapaz de transmitir conhecimentos gerais. O que é preciso é garantir o indispensável equilíbrio no currículo e nos programas de disciplinas, especialmente quando se trata da graduação.

Jornal da UFV: De que forma a universidade brasileira de modo geral pode suplantiar as dificuldades que enfrenta e, ao mesmo tempo, qualificar seu corpo docente?



Vista do Campus da UFV, considerado um dos mais belos do País.

Antonio Lima Bandeira: Da forma que tem sido adotada na UFV, trabalhando intensamente e com muita seriedade. A crise não pode ser vista como obstáculo intransponível. Apesar das deficiências de recursos, o programa de capacitação da UFV tem-se ampliado. Em dezembro de 1992, 80 docentes estavam realizando curso de doutorado, 15 de mestrado e seis de pós-doutorado. Atualmente, 111 professores da UFV estão cursando o doutorado, 49 o mestrado e nove o pós-doutorado.

Jornal da UFV: O treinamento de docentes é fundamental, não resta dúvida. Contudo, o corpo técnico-administrativo deve, necessariamente, acompanhar as evoluções para não ficar defasado em sua atividade. Como contornar esta situação? O servidor também está sendo estimulado para aperfeiçoar-se?

Antonio Lima Bandeira: É ver-

dade. Não é apenas o docente que necessita de treinamento. O técnico-administrativo em geral também precisa contar com seu programa, ter sua política de treinamento. É necessário, ainda, reconhecer que, dentro esta categoria, apenas os técnicos de nível superior ligados às áreas acadêmicas têm tido maiores oportunidades de desenvolver programas formais de treinamento. Na UFV, temos procurado criar condições para o treinamento de servidores técnico-administrativos em áreas específicas, como utilização de recursos de informática, eletrônica etc. Sabemos, entretanto, que possibilidades maiores de treinamento devem ser criadas. Infelizmente, o Governo ainda não transformou em realidade o que a própria lei já dispõe. Vamos ver se o Fundave vai implantar de fato o programa de treinamento do servidor público federal, previsto em lei.